

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INFLUÊNCIA DA COLORAÇÃO DAS ARMADILHAS DE SEMIOQUÍMICOS NA CAPTURA E MANEJO DA BROCA-DO-CAFÉ, *hypothenemus hampei* (COLEOPTERA: SCOLYTIIDAE).

JS Souza – Sergiopail@yahoo.com.br, LG Fernandes; KA Campos – Escola Agrotécnica Federal de Machado

A distinção e localização dos frutos de café pelas brocas, em função da sua coloração, é objeto de estudo de muitos pesquisadores, no entanto os resultados obtidos até o momento são conflitantes. Alguns trabalhos revelam que pode haver variação do número de brocas capturadas em função da coloração da armadilha utilizada. A recomendação da utilização de armadilhas no manejo da população de broca-do-café deve-se levar em conta estes fatores para que se possa obter o máximo de eficiência no seu uso. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da coloração das armadilhas de semioquímico, branca e verde, ambas transparentes, na captura e manejo da broca-do-café.

O ensaio foi instalado em um talhão de um hectare de uma lavoura de café da Escola Agrotécnica Federal de Machado, situada no município de Machado - MG, plantada com café da cultivar Mundo Novo, espaçamento de 2,50 metros entre linhas x 0,60 metros entre plantas, com nove anos de idade. Foram instaladas 24 armadilhas por hectare, em fevereiro de 2007, na projeção da copa do cafeeiro, a uma altura de 1,70 metros. As coletas foram realizadas quinzenalmente, até fevereiro de 2008.

Para a confecção das armadilhas foram utilizadas garrafas “pet” de refrigerante, dois litros, de coloração verde e branca, ambas transparentes. A opção por estas cores se deu devido à facilidade de obtenção destes materiais cem por cento recicláveis. No fundo da garrafa foram colocados 200 ml de água com 5% de detergente para captura e morte dos insetos. As garrafas tiveram a metade de seus terços médios cortados e retirados, formando uma janela frontal, com o objetivo de servir de entrada para os insetos.

Para o preparo do semioquímico foi utilizado uma parte de etanol PA (para análise) para três pares de metanol PA e 5ml de extrato de café para cada frasco difusor. O extrato de café foi preparado utilizando-se dois béqueres de 450 ml cada, um suporte de plástico para filtro de papel, três filtros de papel, 390 gramas de café arábica, torrado e moído e 840 ml de etanol. Em cada filtro foram colocadas 130 gramas de pó de café e passado os 840 ml de etanol uma vez em cada filtro, obtendo-se 430 ml de extrato.

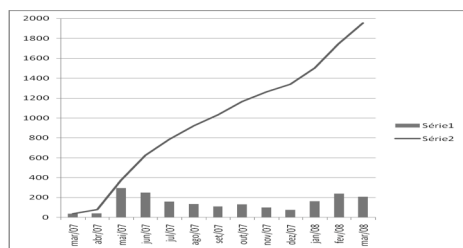
Para o armazenamento e posterior difusão do semioquímico, usou-se um frasco branco transparente de 10 ml, fechado com uma tampa de borracha. No centro desta tampa foi realizado um furo de dois mm de diâmetro para difusão do semioquímico.

O frasco difusor com o semioquímico foi pendurado por um arame galvanizado que passa por um furo na tampa da garrafa “pet” e preso em um barbante amarrado em uma estaca de 170 cm de altura do nível do solo, fincada na projeção da copa do cafeeiro.

Foram fixadas 24 armadilhas ao acaso dentro do talhão, sendo 12 armadilhas brancas e 12 armadilhas verdes.

Resultados e Conclusões

De acordo com a análise de variância realizada, podemos afirmar que não houve diferença significativa na captura de brocas entre as armadilhas verdes e brancas, ambas transparentes, testadas em uma área de café, implantada na Escola Agrotécnica Federal de Machado. Os resultados obtidos neste trabalho e os obtidos por outros autores evidenciam a possibilidade da influência de outros fatores, além da cor, no mecanismo de distinção, localização e colonização dos frutos pela broca e conseqüentemente na captura das brocas através do uso de armadilhas. Sendo assim, a partir destes resultados, pode-se sugerir o desenvolvimento de outros trabalhos testando a interação das cores das armadilhas com outros fatores como, por exemplo, o tipo de semioquímico utilizado e a quantidade liberada. Mesmo não sendo significativa a influência das cores das armadilhas, não há como negar a importância do seu uso na captura e manejo da população deste inseto, pois o número médio de brocas capturadas, durante a realização deste ensaio, foi de 81,46 brocas/armadilha (Figura 1).



Série 1: número médio de brocas capturadas / 24 armadilhas / mês.

Série 2: Valor acumulado de brocas capturadas / armadilhas / período de avaliação

Figura 1- Número total de brocas capturadas em armadilhas de semioquímicos verdes e brancas transparentes em lavoura de café implantada na EAF Machado, Machado – MG, no período de Março de 2007 a Março de 2008.

Baseando-se nestes resultados podemos concluir que:

- A coloração da armadilha, durante o período de coleta, não interferiu na captura da broca.
- O número médio de brocas capturadas por armadilha foi de 81,46.
- Os picos de máxima captura ocorreram nos meses de maio e junho, respectivamente, datas prováveis de trânsito, devido á presença do semioquímico.
- O número total de brocas capturadas foi de 1955 brocas, em 24 armadilhas/há, no período de um ano.
- Em função do número de brocas capturadas nas armadilhas instaladas podemos sugerir, para as condições desta região, a utilização de armadilhas de semioquímico como alternativa viável no manejo da broca-do-café, independentemente da coloração das mesmas.